

O professor de língua inglesa em formação e as demandas da cultura digital

Keila Mendes dos Santos¹

Resumo: A sociedade atual, denominada de cultura digital, tem requisitado habilidades distintas nas práticas sociais comunicativas que são constantemente mediadas pelas tecnologias digitais. Considerando que o docente, e a escola em seu papel de instituição formativa, não podem ficar alheios ao atendimento dessas novas necessidades, é relevante observar como os futuros professores percebem a sua formação para atuar na cultura digital. Diante ao exposto, o presente estudo teve por objetivo investigar quais os posicionamentos apresentados por estudantes de licenciatura em letras língua inglesa frente aos seus saberes e práticas para uso pedagógico das tecnologias digitais. Trata-se de uma pesquisa-formação de natureza qualitativa que teve como referencial teórico basilar os conceitos de cultural digital (Santaella, 2013; Baratto e Crespo, 2013) e formação docente (Gatti *et al.*, 2019; Freire e Leffa, 2013). O *lôcus* do estudo foi um curso *online* voltado para o uso das tecnologias digitais e ensino de inglês. Os resultados mostraram que os docentes em formação consideram de suma relevância que as tecnologias digitais sejam inseridas em suas práticas futuras, e também em seus estudos ao longo da graduação, sendo necessário um processo formativo que os prepare para uso pedagógico dos referidos recursos.

Palavras-chave: Formação docente. Cultura Digital. Ensino de Inglês.

The english language teacher in training and the demands of digital culture

Abstract: The current society, known as digital culture, has required distinct skills in social communicative practices that are constantly mediated by digital technologies. Considering that teachers, and schools in their role as educational institutions, cannot neglect these needs, it is important to observe how future teachers perceive their training to work in digital culture. Given the context under discussion this study aimed to investigate the positions presented by undergraduate students in English language about their knowledge and practices for the pedagogical use of digital technologies. This qualitative research-training study used the concepts of digital culture (Santaella, 2013; Baratto e Crespo, 2013) and teacher training (Gatti *et al.*, 2019; Freire e Leffa, 2013) as its fundamental theoretical framework. The locus of the study was an online course focused on the use of digital technologies and English teaching. The results showed that teachers in training consider it extremely important to incorporate digital technologies into their future practices and throughout their undergraduate studies, requiring a training process that prepares them for the pedagogical use of these resources.

Keywords: Teacher training. Digital Culture. English teaching.

¹ Professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Mestre em Letras, Cultura, Educação e Linguagens pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. ORCID Id. <https://orcid.org/0000-0003-3424-1067>. E-mail: kmendes@uneb.br.

Introdução

Nas últimas décadas, temos vivenciado alterações significativas nas formas de produzir, compartilhar e acessar informações estando estas intimamente associadas às tecnologias emergentes e os impactos que estas causam em contextos diversos. Ao tratar das transformações ocorridas na sociedade atual, Castells (2000) ressalta que temos vivenciado uma verdadeira revolução tecnológica.

A maneira que utilizamos os meios de comunicação para nos relacionar, enviar mensagens e fazer com que as informações circulem, segundo Santaella (2013), promovem alterações em diversas instâncias, sobretudo nas ações e relações do homem com seus pares, estimulando novas formas de organização e engajamento social. Desse modo, considerando o cenário contemporâneo, privar determinados grupos do acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), além de limitar o contato com a informação, implica em dificuldades de se engajar efetivamente em práticas sociais condizentes e inerentes à cultura digital, ou seja, a cultura do nosso tempo.

Apesar da informação ser elemento característico da contemporaneidade, para Castells (2000), o que distingue a sociedade atual dos períodos anteriores é o fato de utilizarmos a informação e os conhecimentos para a geração de novos saberes por meio da criação e gerenciamento de dispositivos que favoreçam a comunicação e difusão da informação. Em decorrência deste novo cenário, o autor afirma que a revolução tecnológica conduziu a um novo paradigma, também tecnológico, caracterizado por cinco elementos: a centralização da informação em diversos âmbitos; as alterações provocadas pelo novo contexto tecnológico; o funcionamento de uma sociedade em rede mediada pelas tecnologias da informação e comunicação; a flexibilidade e constantes mudanças; e a convergência tecnológica.

Estes aspectos são apenas algumas das características que definem o contexto vivenciado na contemporaneidade, denominado de Cultura Digital, sendo este permeado por rápidas e constantes transformações, associadas ao advento e difusão das TDIC.

Para melhor compreensão da definição de cultura digital, é pertinente ressaltar a concepção de cultura aqui adotada. Amparada em uma visão antropológica, a cultura é compreendida pelas ações humanas, manifestadas em instâncias materiais ou imateriais, envolvendo uma totalidade de manifestações, crenças, padrões, tradições, enfim, os construtos humanos em suas vivências em sociedade (Santaella, 2013). Baratto e Crespo (2013) enfatizam

que, ao denominar o momento atual de cultura digital, não se está afirmando que a cultura se tornou digital, mas sim que ela tem se adequeado às demandas de um contexto no qual as TDIC se instauraram de maneira significativa.

Para Coll e Monereo (2010), são características inerentes a este novo contexto: a complexidade, interdependência, imprevisibilidade das ações e relações estabelecidas entre as pessoas; produção de informações e seus excessos (que os autores denominam de “ruídos”); rapidez nos processos comunicativos; carência de espaço e tempo para reflexão; supervalorização da imagem; rupturas espaço-temporais; homogeneização cultural e o surgimento de novas classes sociais tendo como referencial o nível de acesso à informação, dando origem aos “inforicos” e “infopobres”.

Com base nas considerações dos autores, é possível definir a cultura digital como a sociedade atual interconectada em sua complexidade de relações, mediadas pela comunicação em rede e suporte basilar das TDIC, sendo resultado de um processo de transformações sócio-históricas. Ao considerar o papel desempenhado pelas TDIC ao longo deste processo de mudanças, Castells (2000) chama atenção para o fato de que as tecnologias são frutos das sociedades, não constituindo elementos alheios a elas, ou seja, o surgimento e transformações de novas tecnologias são traços das sociedades em seu fluxo evolutivo. Como consequência deste movimento, assim como as sociedades alteram as tecnologias, a adoção de novos artefatos também mudam as relações estabelecidas entre os sujeitos, imprimindo novas características às sociedades.

Para Bortolazzo (2016), além de ser uma característica ou possibilidade associada a determinadas tecnologias, o digital constitui-se como uma mudança no pensar e agir da sociedade, que possibilitou e impulsionou a existência das TDIC. Destaca ainda que a cultura digital existe devido à interação e conexão estabelecida entre homem e máquina, com a integração de aparatos tecnológicos diversos no cotidiano. Sob esta ótica, desempenhamos papel relevante na construção e manutenção desta cultura digital, ao nos posicionarmos como produtores e consumidores de informações.

Em decorrência destas mudanças em diversas instâncias, a escola, enquanto instituição responsável por formar cidadãos aptos a atenderem as particularidades do contexto no qual se inserem (Kenski, 2012), carece de transformações de maneira a dialogar com a cultura digital. Nesse sentido faz-se necessário que o processo de formação de professores estimule o

posicionamento crítico frente ao uso das tecnologias diversas e das informações criadas e compartilhadas por meio delas.

Partindo dessas reflexões e considerando as demandas contemporâneas para o âmbito da formação docente, a investigação aqui proposta amparou-se na seguinte problemática: o que pensam os estudantes de licenciatura em letras língua inglesa sobre a sua formação e seus conhecimentos para uso pedagógico das TDIC em suas práticas futuras? Ao realizar uma pesquisa-formação em um curso de extensão *online*, teve-se por objetivo investigar quais os posicionamentos apresentados por futuros professores de língua inglesa frente aos seus saberes e práticas para uso pedagógico das tecnologias digitais.

A realização do estudo se fez necessária pois, o processo de formação de professores é complexo e, ao longo dos tempos, vem passando por transformações envolvendo aspectos sociais, econômicos e culturais. Neste ínterim, ele não fica alheio às influências das práticas sociais interativas, participativas e colaborativas decorrentes da comunicação em rede, mediada e intensificada por tecnologias digitais, sendo pertinente que esteja alinhado ao estímulo e desenvolvimento de habilidades que serão requisitadas destes profissionais em seus espaços de atuação futuramente.

Para melhor compreensão dos conceitos basilares que fundamentam a investigação em evidência, na sequência, passamos às considerações teóricas do estudo.

Eras Culturais e Cultura digital

Antes de pormenorizar a formação docente no contexto atual, é oportuno tratar sobre algumas nuances do processo evolutivo das tecnologias da informação, de maneira mais ampla, e evidenciar o conceito de tecnologia adotado neste estudo. As referidas considerações são significativas para que o leitor não tenda a associar este cenário de grandes avanços tecnológicos como sendo característico apenas da cultura digital. Para tanto, serão apresentados alguns aspectos referentes às transições tecnológicas e transformações socioculturais envolvendo o surgimento de tecnologias distintas em diferentes épocas.

Ao tratar do desenvolvimento tecnológico, sob uma perspectiva historicamente situada, Kenski (2012) enfatiza a relação existente entre a evolução da humanidade e as tecnologias condizentes com os recursos disponíveis em cada período histórico, ressaltando não apenas o desenvolvimento e criação de aparatos que possibilitaram a inovação em determinados serviços

e atividades, como também modificações nas ações dos cidadãos que passaram a usufruir destas tecnologias. Para a autora, tecnologia compreende “[...] a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso e suas aplicações” (Kenski, 2012, p. 23). Isto quer dizer que, embora a percepção de tecnologia seja comumente associada ao aparato maquinico, o conceito ultrapassa esta ideia.

No entender de Brito e Vermelho (2014, p. 82), essa visão de tecnologia enquanto máquina é limitada e fragmentada, uma vez que ela “[...] é a expressão de uma sociedade que embute nos seus produtos a ideologia que a rege e, ao adquirirmos esses produtos incorporamos no seu uso essa ideologia”. Ou seja, as distintas tecnologias são pensadas e criadas como formas de atender às necessidades do homem enquanto ser social, ao longo do seu processo evolutivo. Como as necessidades de cada contexto histórico-cultural manifestam-se de maneiras particulares, as tecnologias e os distintos usos que são feitos delas no decorrer dos tempos não são neutros. Neste sentido, os referidos recursos apresentam componentes ideológicos diversos, compreendendo desde aqueles que visam melhorias na qualidade das relações e serviços de quem as utiliza, como os relacionados ao estabelecimento e manutenção de poder, pautado em uma visão mercadológica de compra e venda de produtos.

Por compreender a abrangência do conceito, ao tratar de tecnologias, neste estudo, estão sendo consideradas as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, as TDIC, e suas implicações sócio-históricas nas relações humanas. Isto porque a emergência das TDIC, por partirem das necessidades da sociedade vigente, interferem diretamente na forma como pensamos, agimos e sentimos. Estas transformações implicam em novas práticas sociais e manifestações culturais, alterando o modo como percebemos e abordamos aspectos políticos, econômicos, culturais e educacionais (Pérez Gomez, 2015).

Para abordar estas transformações sociais e suas relações com as tecnologias, Santaella (2013) destaca a existência de seis eras ou formações culturais, estando estas diretamente relacionadas aos meios de comunicação emergentes em cada período evolutivo da humanidade. As eras culturais destacadas pela autora revelam as formas como as sociedades foram e são marcadas e transformadas pelo uso de tecnologias distintas. No quadro 1, são apresentadas as referidas eras, ressaltando algumas de suas principais características.

Quadro 1 - Eras culturais

Eras culturais	Características
Era da cultura oral	Pautada nas tradições orais, o principal recurso disponível para comunicação é o aparelho fonador. Os processos de comunicação e interação ocorrem no encontro face a face entre os interlocutores com o uso da fala.
Era da cultura escrita	Desponta com o desenvolvimento dos registros escritos em suportes diversos, constituindo-se as primeiras versões do que viriam a ser os livros como os conhecemos hoje, contemplando registros em argila, couro e papiros.
Era da cultura impressa	Emerge com a invenção da prensa e a produção de livros em larga escala. Implicou em transformações não apenas econômicas, com a possibilidade de comercialização das obras, como também socioculturais, ao promover a individualização do processo de leitura.
Era da cultura de massas	Embasada nos meios de comunicação de massa como rádio, televisão, jornal e cinema, promoveu o tipo de comunicação um para muitos, em um processo massivo e unilateral de socialização de informações.
Era da cultura das mídias	Apresenta como diferencial uma maior abertura para escolha e participação do sujeito/consumidor/espectador nos processos de comunicação e interação, rompendo com a comunicação unilateral da cultura das massas. A cultura das mídias é considerada um momento de transição para a cultura digital.
Era da cultura digital	Tem como característica central a adoção da linguagem binária para tratamento produção e compartilhamento de informações. A internet e as tecnologias digitais desempenham papel significativo no processo de comunicação em rede e circulação de informações.

Fonte: Adaptado de Santaella (2013).

A sistematização das seis eras, evidenciando as transformações sociais em meio a realidades marcadas pela utilização de distintos aparatos tecnológicos, interessa a este estudo para melhor compreensão do contexto atual. Desta forma, as eras culturais deixam evidente que a cultura digital não emergiu repentinamente, mas como resultado do processo evolutivo nos modos de vida das sociedades anteriores. Esta categorização apresentada por Santaella (2013) permite que vislumbremos a evolução das tecnologias não apenas como mudanças técnicas,

mas também como reflexos de transformações nas formas de pensar, ser e agir de determinados grupos.

Contudo, Santaella (2013) pontua que o surgimento de uma nova era não implica no desaparecimento da precedente. Embora, em alguns casos, haja uma substituição dos aparatos utilizados por outros considerados mais modernos e avançados, as eras continuam coexistindo em um processo que a autora denomina de embricamento de culturas. Neste sentido, na cultura digital, a cultura oral, escrita, impressa e as demais, continuam existindo, porém com reconfigurações em sua função social, o que envolve mudanças em formatos, contextos e usos, demonstrando que a divisão em eras demarca momentos de transição, mas não necessariamente de rupturas.

A partir dessa divisão apresentada por Santaella (2013), é que se optou pela adoção do termo cultura digital para abordar a sociedade contemporânea neste estudo, enfatizando que as mudanças não surgem inesperadamente, e sim como resultado de um processo transitório.

Formação docente na cultura digital

Embora muitos estudos venham enfatizando as contribuições da utilização das TDIC no âmbito educacional, estimulando os professores a buscarem transformações em suas práticas e metodologias de ensino, é pertinente pontuar a urgência de se repensar as licenciaturas e como estão sendo preparados os futuros professores para atuarem no contexto da cultura digital. Repensar a formação é relevante para que não ocorra uma mera mecanização do ambiente escolar com a montagem de laboratórios providos de equipamentos de última geração, sem, no entanto, preparar alunos, professores e a própria instituição como um todo para o uso significativo de tais recursos.

Gatti *et al.* (2019) destacam que a formação de professores deve ser percebida como uma temática de suma relevância na contemporaneidade. Os autores afirmam que, apesar da reconhecida significância do papel da educação escolar e, por consequência, do papel do professor na ressignificação de saberes e construção de conhecimentos, ainda são embrionárias as iniciativas e políticas para formação que atendam às demandas atuais. Enfatizam também que esta situação é mais crítica na formação inicial, uma vez que na formação continuada já são percebidas algumas propostas de qualificação profissional tendo como foco as necessidades

formativas dos cidadãos para uma realidade na qual há o uso constante das tecnologias digitais.

Estes recursos, apesar de nem sempre apresentarem possibilidades totalmente novas, e sim, em alguns casos, oportunizarem a reestruturação de práticas realizadas com tecnologias diferenciadas ou mesmo sem tecnologias, permitem que, na educação, as práticas metodológicas possam ser inovadas, ou seja, realizadas com novos recursos e propósitos, indo além da transposição de práticas para o meio digital (Lacerda; Fabian; Schlemmer, 2017).

Coscarelli e Ribeiro (2011), ao tratarem destas questões, salientam que é fundamental que o professor se aproprie das TDIC com formação adequada e de posse de uma concepção de aprendizagem norteadora, do contrário, o simples fato de adotar recursos inovadores não irá promover mudanças instantâneas na aprendizagem dos discentes. O que se sugere é que, a partir dos modelos, práticas e currículos que temos hoje e de uma análise crítica dos seus resultados, busquemos adaptá-los ou equipará-los ao perfil do aluno que, nascido em contexto digital, apresenta formas, desejos e anseios particulares a respeito de sua aprendizagem, que nem sempre serão preenchidos com as atuais formas de ensinar.

No que concerne às particulares da formação do professor de língua inglesa (LI), a possibilidade de uso da internet e das tecnologias digitais no ensino de LI favoreceu a instauração de novas práticas, partindo da adoção de materiais e contextos autênticos, transcendendo os diálogos padronizados presentes em muitos livros didáticos (Paiva, 2017). Entretanto, a apropriação destes recursos de forma a promover práticas pedagógicas inovadoras, demanda um professor com formação que possibilite o engajamento em interações sociais mediadas por tecnologias digitais, vivenciando os novos processos de leitura e escrita materializados nestes contextos.

Considerando que muitos aplicativos, sites, canais, páginas da internet são utilizados cotidianamente por aprendizes de LI de maneira informal e autônoma, Paiva (2017) problematiza as metodologias de ensino de línguas adotadas nestas interfaces, questionando até que ponto estas acrescentam algo novo. Em análise de aplicativos disponíveis para aprendizagem de línguas, a autora destaca que estes ambientes e recursos, mesmo sendo dotados de funcionalidades e tecnologias modernas, ainda estão pautados em metodologias tradicionais, com ênfase na repetição e condicionamentos do tipo estímulos e respostas. Nesse sentido, mudam-se o meio e o ambiente, mantendo-se as antigas práticas, pois, uma apropriação das tecnologias digitais que mobilize processos de aprendizagem mais criativos, autônomos e

inovadores envolve a atualização da formação de professores em consonância com as particularidades do âmbito atual (El Kadri, M.; El Kadri, A.; Correa, 2017).

Ao tratarem da formação inicial do professor de inglês, Freire e Leffa (2013) pontuam que esta atividade, que já é por natureza complexa, torna-se ainda mais desafiadora na cultura digital, tendo em vista que há uma incoerência entre os usos que são feitos das TDIC dentro e fora das instituições de ensino. Os autores afirmam que estamos colocando no mercado de trabalho professores que em seu cotidiano vivenciam o potencial do mundo digital, mas limitam suas práticas educativas a um universo analógico. Em seus estudos, questionam como os professores poderão auxiliar seus alunos a se engajarem nas práticas comunicativas da cultura digital, se não estão sendo devidamente preparados para este fim.

Esta contradição envolve fatores como carência na estrutura física das instituições, além da formação apropriada para atender às particularidades do seu tempo, sendo que o uso cotidiano das TDIC não habilita o professor para uso pedagógico dos referidos recursos (Pretto; Bonilla; Sena, 2020).

Isto posto, rever e atualizar as metodologias e abordagens de ensino de inglês constituem uma questão de ética profissional, pois manter sem alteração as práticas utilizadas até então é privar o aprendiz de novas oportunidades e possibilidades de interação e construção de saberes condizentes ao século XXI, no qual as TDIC ocupam papel relevante na realização de atividades diversas (Azzari, 2015).

Ao abordarem a formação do professor de línguas para uso das tecnologias digitais nos cursos de licenciatura, o que denominam de formação tecnológica, Freire e Leffa (2013) afirmam que esta não deveria se apresentar em disciplinas específicas, e sim perpassar por vários conteúdos de maneira que o futuro professor possa se engajar em seu processo formativo nos mais diversos contextos. Todavia, os autores ressaltam que esta formação não ocorre de maneira homogênea nos cursos de licenciaturas em Letras ofertados nas instituições de ensino brasileiras, apresentando diferenças e particularidades na oferta a depender do curso e da instituição.

Freire e Leffa (2013) identificaram três formas de proceder à formação tecnológica nos cursos de licenciaturas em Letras: há instituições em que essa formação não é abordada em nenhuma disciplina específica por falta de recursos e profissionais qualificados; há as instituições que adotam disciplinas que abordam a temática, porém limitam-se ao campo teórico de estudo e há as instituições que oferecem disciplinas sobre o uso das TDIC na prática

pedagógica, apresentando uma articulação teórico-prática, nas modalidades *online* ou semipresencial, preparando os futuros professores para também atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. Para os autores, estas últimas instituições são aquelas que se mostram mais inclinadas a atender às especificidades da cultura digital, contudo, não são as que se apresentam em números expressivos.

Metodologia

Este estudo teve por objetivo investigar quais os posicionamentos apresentados por futuros professores de língua inglesa frente aos seus saberes para uso pedagógico das tecnologias digitais. Para alcançar o referido objetivo foi realizada uma pesquisa-formação de natureza qualitativa. Segundo Santos (2019), a pesquisa-formação surge das problemáticas vivenciadas por docentes formadores em seus contextos de atuação e das intervenções realizadas para contribuir com melhorias nesta realidade. Neste sentido, ao perceber a necessidade de proporcionar experiências teórico-práticas com o uso de tecnologias digitais, foi que emergiu a problemática norteadora do estudo, a saber: o que pensam os estudantes de licenciatura em letras língua inglesa sobre a sua formação e conhecimentos para uso pedagógico das TDIC em práticas futuras?

Com o intuito de obter respostas ao questionamento, foi proposto um curso de extensão *online*, intitulado “Tecnologias Digitais e Ensino de Língua Inglesa Crítico”. Os integrantes do curso, que também se configuraram como participantes do estudo, foram estudantes de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas de uma universidade estadual no interior da Bahia. Os instrumentos para coleta de dados foram: um questionário, aplicado antes do início do curso; as respostas apresentadas pelos participantes em fóruns de discussão; e uma entrevista oral posterior ao término do curso. Em atendimentos aos procedimentos éticos, o estudo foi submetido previamente à aprovação de um comitê de ética em pesquisa e os participantes foram identificados com nomes fictícios sob sua escolha para preservar suas identidades.

O curso *online* “Tecnologias digitais e ensino de língua inglesa crítico”

O curso *online* proposto nesta pesquisa-formação, intitulado “Tecnologias Digitais e Ensino de Língua Inglesa Crítico”, teve por objetivo proporcionar momento formativo teórico/prático sobre a utilização pedagógica de interfaces e recursos digitais para ensino de LI sob uma vertente crítica.

Com relação à dinâmica do curso, este estava organizado em 7 (sete) unidades distribuídas em duas partes. A primeira parte apresentou um cunho mais teórico, abordando a socialização de leituras sobre TDIC, cultura digital, ensino de LI com tecnologias digitais e letramento crítico. Além das leituras e discussões, os participantes visitaram e conheceram sites e interfaces para aprendizagem de línguas. A segunda parte apresentou caráter mais prático, uma vez que não foi apenas uma oportunidade para conhecer os recursos, mas também fazer uso destes em práticas de autoria colaborativa de uma unidade didática envolvendo a criação de hipertextos digitais, vídeos e *podcast* em língua inglesa.

No decorrer do curso ofertado, foram realizadas atividades individuais e em grupos que promoveram a interação, discussão, reflexão, colaboração, pesquisa e autoria, utilizando recursos diversificados, sendo em sua maior parte atividades assíncronas para melhor atender as particularidades do público.

Cada unidade apresentou um texto com considerações iniciais sobre a temática a ser abordada, sugestões de leituras (artigos, livros, notícias, vídeos, etc), atividades, fórum de discussão, autoavaliação e ainda *links* para acesso a outras plataformas que foram incorporadas e disponibilizadas para uso e conhecimento dos participantes. Os conteúdos foram liberados para acesso gradativamente, de maneira a não gerar uma sobrecarga de leituras e informações, e para que os participantes tivessem tempo para experimentar, de fato, os recursos sugeridos. Na sequência será feita a análise e discussão dos dados proveniente das experiências com o curso *online*.

Análise e discussão dos dados

Para proceder à análise e discussão dos dados, foram estabelecidas três categorias. Na primeira categoria: Tecnologias digitais e ensino-aprendizagem de inglês, são apresentadas as considerações dos participantes sobre o uso dos referidos recursos no desenvolvimento de habilidades distintas em LI; na segunda categoria, Formação para uso pedagógico das TDIC, são destacados posicionamentos frente à relevância de uma formação apropriada para uso

pedagógico das tecnologias digitais; na última categoria, Contribuições do curso *online* enquanto atividade formativa, são abordadas as contribuições do curso para a formação dos estudantes e o impacto deste em suas práticas futuras.

Tecnologias digitais e ensino-aprendizagem de inglês

As tecnologias sempre desempenharam papel relevante no processo de ensino-aprendizagem de LI. O histórico do ensino deste idioma mostra que os diversos métodos e abordagens estabeleciam, e ainda estabelecem, cada um ao seu modo, íntima relação com o histórico de tecnologias analógicas e digitais. No questionário diagnóstico, ao tratarem dos usos que fazem das TDIC para aprender inglês, os participantes enfatizaram que estes são de fundamental importância. As TDIC são utilizadas como recurso mediador na comunicação com falantes do idioma e para estudos por meio de aplicativos, plataformas de *streaming*, jogos, vídeos, textos, jornais digitais, enfim, uma diversidade de interfaces acessadas via computadores e celulares.

Nas aulas de inglês, foram apontadas como recursos facilitadores, motivadores e inovadores, principalmente a internet, devido à diversidade de opções para estabelecer a comunicação em rede. Para os participantes, a variedade de recursos disponíveis na internet, quando utilizados na aula de LI, pode proporcionar um aprendizado mais dinâmico e atrativo, conforme destacado nos excertos que seguem.

Os livros nos ajudam muito, mas as tecnologias digitais trazem algo bem mais interativo para a aprendizagem (...) podemos analisar pessoas de qualquer lugar do mundo com seu jeito próprio de falar inglês (Rita, em resposta ao questionário).

Acredito que seja de extrema importância, em meu caso, o inglês falado por um nativo em um contexto informal não seria possível em uma aula convencional (Pandora, em resposta ao questionário).

É uma evolução para aprendizagem, temos diversos meios para estudar seja por vídeo no YouTube, postagens em rede sociais, diversos aplicativos, para comunicar com pessoas de outros países (Flor, em resposta ao questionário).

Eu classifico como sendo de suma importância, pois a maior parte do meu interesse pelo processo de aprendizagem da língua inglesa se deu através das tecnologias digitais (Comunista, em resposta ao questionário).

A facilidade de acesso e de aprendizagem possibilita que pessoas de diferentes nacionalidades interajam e aprendam a língua Inglesa de forma gradual e potencializa o aprendizado daqueles que já a praticam (Souza, em resposta ao questionário).

Em suas falas, os cursistas enfatizam a necessidade de adoção de novos recursos suplementares, além do livro didático, por acreditarem que estes dinamizam as aulas, tornando-as mais prazerosas. Além disso, o uso das TDIC é visto como uma forma de aproximar as aulas de LI das realidades dos aprendizes, uma vez que consideram os contextos apresentados nos livros didáticos distantes de suas vivências. Este posicionamento dialoga com o que pensam Lacerda, Fabian e Schlemmer (2017), ao afirmarem que o professor de línguas deve adotar materiais condizentes com a realidade sociocultural dos aprendizes.

Outro aspecto destacado é o fato das TDIC oportunizarem o contato com diferentes formas de falar, em sua diversidade de “sotaques” e costumes, descentralizando a referência à cultura americana e/ou britânica presentes em alguns livros didáticos. Neste sentido, Vieira e Finardi (2018) ponderam que as TDIC contribuem para a ampliação e transformação das práticas comunicativas na língua que se está aprendendo, salientando que, em uma aula de inglês utilizando as tecnologias digitais, há uma probabilidade maior dos alunos se envolverem e interagirem, por estarem utilizando recursos que povoam seu cotidiano. Porém, deve-se atentar às metodologias adotadas e não aos recursos em si. Neste contexto, o professor, que até recentemente era percebido como um dos poucos referenciais de falantes da LI com o qual o aprendiz tinha contato, é descentralizado ao promover o engajamento dos alunos com textos, situações e falantes de LI de diversos lugares do mundo.

No caso da participante Pandora, por ser uma aprendiz de inglês praticante de jogos digitais, em uma de suas falas, pontua que aprendeu o idioma por meio de *games*. Pandora considera que estes ambientes proporcionam contato com contexto e linguagem informal pouco utilizados em aulas convencionais, colaborando para ampliação de vocabulário e conhecimento linguístico em situações diversas. Os estudos sobre o uso de *games* e ensino-aprendizagem de LI vêm crescendo de maneira significativa, apresentando-se como possibilidade de aprendizagem ativa e imersiva (Leffa; Pinto, 2014). Contudo, estes estudos, em sua maior parte, abordam contextos de aprendizagem autônomos e informais, fora de instituições de ensino, cabendo maiores pesquisas com o uso destes recursos nas escolas regulares.

Apesar de todas estas vantagens apontadas com o uso das TDIC nas aulas de inglês, a maioria das respostas condicionam a mudança aos recursos em si, sem questionar os usos que fazemos deles ou necessidades de transformações em práticas metodológicas. Neste sentido, no fórum 2 apresentado no curso, foi problematizado o fato de ainda termos inúmeras dificuldades para aprender este idioma, e alcançar a fluência (Leffa, 2011), mesmo havendo a diversidade de recursos mencionada. Nas falas dos participantes ao longo da interação e discussão no fórum, foi observado que estes reconhecem que os recursos por si só não irão promover transformações na aprendizagem, nem torná-los fluentes no idioma sem uma mudança de postura e maior dedicação.

Aspectos como interesse, autonomia, acesso, tempo, organização, bem como a mediação e orientação do professor, foram considerados igualmente relevantes para que a adoção das TDIC venha modificar o cotexto de ensino-aprendizagem de LI. Ou seja, conforme destacam Coscareli e Riberiro (2011), não basta apenas ter recursos à disposição, visto que são os usos que fazemos das tecnologias digitais que irão promover transformações nas práticas e relações sociais.

Formação para uso pedagógico das TDIC

Ao longo do curso, foi proposto o debate envolvendo a temática da formação docente para uso das TDIC no ensino de LI, questionando se esta formação seria necessária ou se o uso cotidiano já é suficiente para o professor adotar estes recursos em sala de aula. Além disso, foi questionado o que eles acreditavam que precisaria mudar no contexto educacional para que essa adoção não implique em uma mera transposição de práticas convencionais para o meio digital. Algumas das respostas obtidas são apresentadas nos trechos em sequência.

O que tanto professor quanto aluno sabem são como usufruir das tecnologias do seu dia a dia, e isso não é suficiente. Precisa ser criada a noção (comportamento) de que o uso das tecnologias do dia a dia não será o mesmo para sala de aula, e para isso, os professores precisam de qualificação, para saber como conduzir essa mudança de comportamento (M., em resposta ao fórum 1).

O uso das TDIC no dia a dia pode contribuir para aumentar a facilidade com que o professor irá aprender a usar essas ferramentas em suas aulas, mas nem sempre será o suficiente. Existem formas diversas para o uso das TDIC em sala de aula e a formação do professor é necessária tanto para que ele

aprenda mais sobre essas ferramentas como para descobrir novos métodos e novos recursos (Saphira, em resposta ao questionário).

A tecnologia sofre alterações e atualizações a todo momento, por isso, penso que seja difícil compreender tudo sobre tecnologia, mesmo porque na maioria das vezes a tecnologia usada em nosso dia a dia é diferente das usadas em sala. Sendo assim é necessário buscar conhecimento e formação na área para acompanhar as atualizações (Júlia, em resposta ao questionário).

Conforme observado nas falas, embora o contato e uso diário das TDIC nas diversas atividades desempenhadas pelos futuros professores fora do ambiente escolar possam contribuir para uma apropriação tecnológica, proporcionando uma familiarização, este não substitui uma formação voltada aos propósitos pedagógicos. A participante M. ressalta a pertinência de uma qualificação que conduza o professor a uma “mudança de comportamento”. Esta mudança pode ser associada aos estudos nos novos letramentos, ao propor uma nova mentalidade, novo *ethos*, ou um novo paradigma de estudos da linguagem (Lankshear; Knobel, 2006). Este novo paradigma, nas aulas de inglês, compreende uma abordagem de ensino menos estrutural, favorecendo práticas de comunicação e interação no idioma por meio de materiais e situações autênticas com mediação das TDIC.

Ao ter uma formação mais condizente com as demandas da cultura digital, o professor poderá fazer melhor uso das TDIC, atendendo às necessidades dos seus aprendizes, de maneira a poder inovar, de fato, em sala de aula. A inovação, neste caso, não se limita ao simples uso de tecnologias recentes, mas inclui a adoção de posturas que rompam com paradigmas de ensino limitantes, assegurando o potencial transformador das novas práticas (Lacerda; Fabian; Schlemmer, 2017). Para este propósito, é relevante que o professor esteja disposto a uma aprendizagem permanente, passando por constante revisão de saberes e práticas, tendo em vista que, como destaca a participante Júlia, “as tecnologias estão constantemente sendo atualizadas”.

Muitos destes recursos tecnológicos emergentes na cultura digital podem colaborar para a promoção de novos processos de ensino-aprendizagem, desde que em consonância com práticas pedagógicas que conduzam a este fim. Neste sentido, Coscarelli e Ribeiro (2011) salientam que é fundamental que o professor se aproprie de tais instrumentos com formação adequada, de posse de uma concepção de aprendizagem norteadora, de maneira a saber o que

está usando e com quais propósitos. Do contrário, o simples fato de adotar as TDIC não irá promover mudanças na aprendizagem dos alunos.

Contribuições do curso enquanto atividade formativa

Ao final do curso, foi realizada uma entrevista *online*, abordando as suas contribuições para a formação dos participantes. Estas contribuições foram de diversas naturezas, abrangendo o conhecimento de novos recursos, direcionamentos para a prática docente futura e, principalmente, o diálogo entre teoria e prática, conforme mostram as falas a seguir.

(...) eu me inscrevi, não foi por afinidade nem nada, foi porque eu sabia que era necessário, que era importante. E aí eu fiquei me sentindo analfabeta digital (...) eu tenho muito medo de (...) ser esse tipo de profissional que fica reproduzindo práticas pedagógicas antiquadas no formato digital (...) eu acredito que o curso nos instigou a ter mais autonomia sobre o material didático, e também poder ser mais autêntico com as nossas abordagens (Comunista, entrevista *online*).

(...) me preparar para lidar com o novo cenário tecnológico no qual estamos inseridos. (...) sendo, portando, coerente com o tempo em que estou e para o qual eu irei ministrar as aulas. É um novo leque de oportunidades que se faz presente, e necessário, não apenas para a minha formação, mas para aplicação desses estudos nas minhas futuras práticas em sala de aula (D., entrevista *online*).

Contribuiu de forma a me nortear ao tipo de profissional que eu quero ser, mostrando (...) a opção de vários recursos que podemos utilizar na sala de aula. Embora seja difícil e complexo, nos faz sair da zona de conforto (Maria Pereira, entrevista *online*).

Eu acho que o curso foi muito bom pra gente poder aprender a colocar em prática, essas questões que a gente sempre vê (...) seja numa disciplina ou outra (...) sobre como é importante associar a prática de ensino com as tecnologias novas (...) mas ninguém nunca fala como que a gente pode fazer, o que que a gente pode usar. E o curso fez isso (Saphira, entrevista *online*).

Os excertos acima apresentam não apenas as contribuições do curso na condição de atividade formativa, como também sinalizam para a reflexão frente aos cenários de atuação, as posturas que pretendem adotar e sobre o tipo de profissional que pretendem ser. A participante D. destaca que o que foi vivenciado serviu para prepará-la para se adequar às exigências de seu tempo e aplicar estes saberes em suas práticas futuras. As falas dos participantes e a

preocupação de estarem preparados para agirem em coerência com a realidade da cultura digital, demonstram que as vivências, de maneira prática, frente à utilização destes recursos, ainda na formação inicial, são elementos que contribuem para a reconfiguração das formas de ensinar e aprender.

A participante Comunista traz um argumento interessante ao destacar que procurou o curso não por afinidade, e sim por precisão e receio de futuramente não saber adotar estes recursos em sua prática, ficando limitada à transposição e reprodução de metodologias convencionais. Sobre este aspecto, Marzari e Leffa (2013) enfatizam que muitos docentes apresentam a mesma insegurança, sentindo-se iletrados para o uso das TDIC em suas práticas. Esta insegurança, segundo os autores, está associada à pouca experiência e lacunas apresentadas em sua formação, por não vivenciarem na prática situações que desafiem seus saberes e mobilizem ações.

Ao descrever as distintas maneiras que as instituições de ensino superior, principalmente nas licenciaturas, abordam disciplinas referentes às tecnologias digitais, Freire e Leffa (2013) apontam que, em muitos casos, essa abordagem limita-se ao campo teórico apenas, não promovendo atividades práticas de maneira a levar o futuro professor a vivenciar possíveis cenários e demandas da sua futura profissão. Com o crescimento de práticas educativas *online* e híbridas nas últimas décadas, seja em ambientes virtuais de aprendizagem ou redes sociais utilizadas com propósitos educativos, torna-se basilar que a formação docente esteja alinhada a estes novos contextos de ensino e aprendizagem. Azzari (2015) pontua que rever e atualizar as práticas de ensino de inglês trata-se também de uma questão de ética profissional, uma vez que manter inalteradas as práticas utilizadas até então é privar o aprendiz de novas oportunidades e possibilidades de interação e construção de saberes condizentes ao século XXI, no qual as TDIC ocupam papel relevante.

Considerações finais

Este estudo objetivou investigar quais os posicionamentos apresentados por estudantes de licenciatura em língua inglesa frente aos seus saberes para uso pedagógico das tecnologias digitais. Após a realização de uma pesquisa formação que teve como *locus* um curso *online* e os dados provenientes das ações neste curso, os achados de pesquisa indicaram que, para os docentes em formação, as TDIC são insumos relevantes no processo de ensino-aprendizagem de

LI, por favorecer a comunicação e contato com falantes do idioma mediante o uso de recursos diversos. Embora utilizem tecnologias digitais distintas em suas atividades cotidianas, foi enfatizado que este uso não prepara o docente para a utilização das TDIC em práticas pedagógicas.

No que concerne à formação inicial do professor de LI, a análise revelou que os cursos de licenciatura, na sua condição de instâncias responsáveis por esta etapa, precisam ampliar a atenção que é dada à formação tecnológica dos futuros professores, de maneira a prepará-los para atuar com mediação destes recursos. Frente ao exposto, um processo formativo que mantenha um constante diálogo entre teoria e prática referente às tecnologias digitais, faz-se pertinente para atender as demandas educativas atuais.

Referências:

AHMADI, Mohammad Reza. The Use of Technology in English Language Learning: A Literature Review. *International Journal of Research in English Education*, 3, 115-125, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.29252/ijree.3.2.115>. Acesso em: out. 2020.

AZZARI, Eliane Fernandes. Ensino de inglês, tecnologias e rupturas. *Revista X*, v. 2, p. 9-24, 2015.

BARATTO, Silvana Simão; CRESPO, Luís Fernando. Cultura digital ou cibercultura: definições e elementos constituintes da cultura digital, a relação com aspectos históricos e educacionais. *Rev. Científica Eletrônica UNISEB*, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 16 -25, ago/dez., 2013.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. O imperativo da cultura digital: entre novas tecnologias e estudos culturais. *Rev. Cad. Comun*, Santa Maria, v.20, n.1, art 1, p.1 de 24, jan/abr. 2016.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (org.). *Letramento Digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 3ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

EL KADRI, M. S.; EL KADRI, A.; CORREA, L. N. “Let’s play”! Transformando o ensino de inglês e a atividade de formação de professores/as de inglês no contexto do PIBID In: EL KADRI, M. S. et al (org.). *Tecnologias digitais no ensino de línguas e na formação de professores: reorganizando sistemas educacionais*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. p. 123-150.

FREIRE, Maximina Maria; LEFFA, Vilson José. A auto-heteroecoformação tecnológica. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.). *Linguística aplicada na modernidade recente*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 59-78.

GATTI, Bernardete Angelina *et al.* *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. *New literacies: everyday practices and classroom learning*. Maidenhead, New York: Open University Press, 2006.

LEFFA, Vilson José. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade: considerações sobre o fracasso da LE na escola pública. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola, 2011. p.15-32.

LEFFA, Vilson José; PINTO, Cândida Martins. Aprendizagem como vício: o uso de games na sala de aula. *Revista (Con) textos Linguísticos*, Vitória, v. 8, n. 10.1, p. 358-378, 2014.

LACERDA, Marcelo de Miranda; FABIAN, Gabriela; SCHLEMMER, Eliane. Gamificando a prática pedagógica. In: EL KADRI, M, S.; ORTENZI, D, I. G.; RAMOS, S. G.M. (org.). *Tecnologias digitais no ensino de línguas e na formação de professores: reorganizando sistemas educacionais*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza. Educação e os caminhos da escrita na cultura digital. In: FERRAZ, Obdália (org.). *Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimentos sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura*. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 141- 172.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes. Aplicativos móveis para aprendizagem de língua inglesa. *Polifonia*, Cuiabá - MT, v. 24, n. 35/1, p.10-31, jan- jun. 2017.

PRETTO, Nelson De Luca; BONILLA, Maria Helena Silveira; SENA, Ivânia Paula F. S. (org.). *Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre as implicações do isolamento físicos imposto pela COVID-19*. Salvador: Edição do autor, 2020.

SANTAELLA, Lúcia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, Edméa O. *Pesquisa-formação na cibercultura*. Teresina: EDUFPI, 2019.

VIEIRA, Gicele Virgine; FINARDI, Kyria Rebeca. O caso do inglês como língua estrangeira: a tecnologia conduz ao aprendizado? *Raído*, Dourados, MS, v.12, n. 30, jul./dez. 2018, p.197-208.

Recebido em: 03 de setembro de 2025.

Publicado em: 20 de dezembro de 2025.